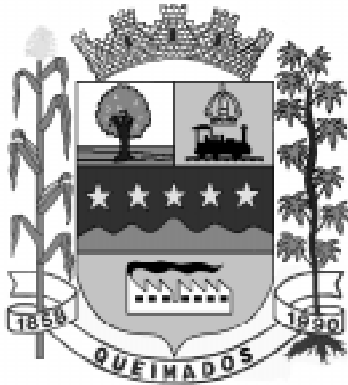


Prefeitura Municipal de Queimados



ASSISTENTE SOCIAL

INSTRUÇÕES:

As páginas deste **caderno de questões** estão numeradas seqüencialmente e contêm 50 questões.

ATENÇÃO !

- 1 - Verifique se a paginação deste **caderno** está correta.
- 2 - Verifique no **cartão de respostas** se seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo/área de atividade para o qual concorre estão corretos .
- 3 - Observe as recomendações impressas no **cartão de respostas**.
- 4 - Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão de respostas** a opção que a responde corretamente.
- 5 - Se você precisar de algum esclarecimento solicite a presença do **chefe de local**.
- 6 - Você dispõe de **4h (quatro horas)** para fazer a prova, inclusive a marcação do **cartão de respostas**. Faça-a com tranqüilidade, mas **controle o seu tempo**.
- 7 - Após o término da prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** devidamente **assinado** no verso.

CALENDÁRIO PREVISTO

Divulgação do Gabarito - 03/09/2001 no Boletim Oficial de Queimados

Prazo de Recurso - 04 e 05/09/2001

Para encaminhamento de recurso deverá ser

observado o disposto no **Título VII** do Edital que

regulamenta o concurso (página 5 do Manual do Candidato).

Realização



Núcleo de Computação Eletrônica
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GOVERNO
COMPROMISSO

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO – O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verdica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a idéia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irreduzíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1 - “No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

- a) um texto descritivo para um texto narrativo;
- b) a fala do narrador para a fala do personagem;
- c) um tempo passado para um tempo presente;
- d) um tempo presente para um tempo passado;
- e) a mudança de narrador.

2 - “De repente foi assaltada por um adolescente...”; esta frase, na voz passiva analítica, tem como correspondente na voz ativa a frase:

- a) De repente assaltou-se um adolescente;
- b) Um adolescente, de repente, assaltou (a senhora)...”;
- c) De repente, uma senhora foi assaltada...”;
- d) De repente, um adolescente assalta (uma senhora)...”;
- e) Um adolescente foi assaltado por uma senhora, de repente.

3 - “... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto.”; o bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

- a) O assaltante gritou, abrindo a porta...”;
- b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
- c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
- d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
- e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

4 - A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

- a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
- b) justificar a reação social contra a violência;
- c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
- d) mostrar a violência nas grandes cidades;
- e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

5 - Idéia **não** contida no texto é:

- a) a violência cria regras próprias;
- b) os criminosos agem segundo regras particulares;
- c) a violência aparece socialmente justificada;
- d) a violência aparece como algo inevitável;
- e) a violência requer uma ação governamental eficiente.

6 - Segundo o texto, para que a lei deixe de ser o remédio contra a violência é necessário:

- a) que as leis se tornem obsoletas;
- b) que os governos descuidem dos problemas;
- c) que a violência se banalize;
- d) que os marginais se tornem mais audaciosos;
- e) que a violência crie regras próprias.

7 - “Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto...”; o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

- a) O vácuo referido é o espaço vago deixado pela ação governamental;
- b) Indivíduos e grupos passam a tomar a lei em suas mãos;
- c) A justiça acaba sendo determinada pelos marginais;
- d) A injustiça acaba por elaborar as leis;
- e) Passa a vigorar a lei do mais esperto.

8 - “A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns...”; isso significa que:

- a) na cultura da violência todos os marginais pensam de forma semelhante;
- b) a imoralidade da cultura da violência se localiza em pequenos grupos;
- c) na cultura da violência todos saem perdendo;
- d) na cultura da violência, os ideais comuns inexistem;
- e) a violência dissemina ideais comuns irredutíveis.

9 - “O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração.”; uma forma de reescrever-se a mesma frase, mas com perda do sentido original é:

- a) O valor de infração do crime é, assim, relativizado;
- b) Assim, o crime foi relativizado em seu valor de infração;
- c) O crime tem seu valor de infração, assim, relativizado;
- d) Assim, o crime é, em seu valor de infração, relativizado;
- e) Relativiza-se, assim, o valor de infração do crime.

10 - O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

- a) narrativo moralizante;
- b) informativo didático;
- c) dissertativo opinativo;
- d) normativo regulamentador;
- e) dissertativo polêmico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11 - Para o Positivismo, a sociedade é regida por leis do mesmo tipo das leis da natureza e, por isso, a objetividade científica do conhecimento social pode ser garantida:

- a) eliminando as interferências das ideologias;
- b) identificando o enfrentamento das classes;
- c) valorizando o ponto de vista dos indivíduos;
- d) observando as contradições;
- e) historicizando as práticas.

12 - As principais categorias de análise da Teoria Marxista apropriadas pelo Serviço Social são:

- a) intencionalidade / ação social / determinação material e tecnológica;
- b) historicidade / intuição / produção social e econômica;
- c) totalidade / determinação econômica / relação economia e superestrutura;
- d) práxis / transformação / estrutura de diálogo e comunicação;
- e) dialética / singularidade / determinação política e cultural.

13 - A vertente Fenomenológica do Serviço Social critica as formulações tradicionais da profissão, reque-rendo a substituição da racionalidade positivista causal pela fenomenológica, baseada em uma categoria distintiva chave. Essa categoria é:

- a) dissensão;
- b) cooperação;
- c) ação;
- d) compreensão;
- e) persuasão.

14 - A problemática do desenvolvimento social aparece como eixo dos debates intelectuais do Serviço Social, defendendo a profissão como instrumento das políticas de desenvolvimento, em determinado contexto sócio-his-tórico brasileiro. Essa problemática foi abordada nes-tes termos no seguinte texto/documento:

- a) Método Belo Horizonte;
- b) Documento Teresópolis;
- c) Documento Alto da Boa Vista;
- d) Anais do VIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais;
- e) Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.

15 - A modernização conservadora redefine a base de legitimidade profissional do assistente social. O fundamento filosófico da renovação desta legitimidade é:

- a) humanismo abstrato;
- b) confessionalismo laico;
- c) racionalismo técnico;
- d) tomismo essencialista;
- e) historicismo cultural.

16 - A consolidação do mercado nacional de trabalho dos assistentes sociais através do Estado e das empresas ocorre no período histórico brasileiro designado:

- a) abertura política pós- Estado Novo;
- b) autocracia burguesa via ditadura militar;
- c) redemocratização da Nova República;
- d) desenvolvimentismo de base nacional-popular;
- e) liberalismo de orientação oligárquica.

17 - Os estudos baseados no paradigma da correlação de forças concebem o Serviço Social como:

- a) instrumento de dominação;
- b) veículo de integração social;
- c) relações de poder;
- d) profissionalização da benemerência;
- e) sistema de saber sincrético.

18 - Os estudos sobre análise institucional estabelecem algumas categorias para interpretar os agentes envolvidos no contexto institucional. A categoria agentes privilegiados serve para designar aqueles que:

- a) complementam as ações dos mandantes;
- b) subordinam o objeto institucional;
- c) legitimam a existência da instituição;
- d) facilitam as práticas instituintes;
- e) determinam a transversalidade.

19 - Os grupos de sala-de-espera são desenvolvidos como atividades de educação em saúde desde os anos 70, sob diferentes perspectivas. Os eixos fundamentais de atuação dos técnicos orientados pela vertente crítico-reflexiva são:

- a) manuseio de recursos audio-visuais / uso de manuais e informações do Ministério da Saúde;
- b) seleção de informações essenciais / difusão diretiva de saberes em situação de grupo de curta duração;
- c) informação em saúde higienista adequada à natureza do grupo / delimitação de técnicas de abordagem dinâmica do cenário institucional;
- d) representações sociais em torno dos saberes em saúde / vivências singulares confrontadas com outras experiências referidas ao contexto social;
- e) ações normativas de repasse de instruções técnicas / condutas para desenvolver bons hábitos no ambiente social local.

20 - Interpretar a família como uma instituição social historicamente constituída significa adotar a seguinte definição de família:

- a) grupamento constituído por membros e relações parentais a partir da consangüinidade;
- b) núcleo básico de privacidade, felicidade e proteção dos indivíduos típico das diferentes formações sociais;
- c) forma primária de socialização, comum aos diversos tipos de sociedades e segmentos sociais;
- d) núcleo de convivência estabelecido em dado lugar, por um lapso de tempo, e envolvendo laços consangüíneos ou afetivos;
- e) grupo natural baseado no amor filial entre as pessoas e nas suas ligações biológicas.

21 - Os debates contemporâneos em torno da introdução da família na agenda pública das políticas sociais definem certas iniciativas fundamentais. Algumas das iniciativas apresentadas nesses debates são:

- a) expansão dos orfanatos e casas de abrigos para crianças abandonadas; asilo para idosos; hospitalização dos pacientes crônicos;
- b) programas de geração de emprego e renda; rede de serviços comunitários de apoio psico-social e cultural; complementação da renda familiar;
- c) fortalecimento do trabalho voltado para o indivíduo-problema; programas contra a fome e a miséria; convênios com instituições asilares locais;
- d) regionalização dos serviços e hierarquização dos atendimentos; programas de moralização das famílias; capacitação dos técnicos;
- e) renda mínima; assistência individualizada dos membros das famílias; escolas próprias para as crianças portadoras de necessidades especiais.

22 - A pesquisa social comporta tipos diferentes de entrevista para coleta de dados. Dois deles são:

- a) aberta / funcional;
- b) tópica / vivida;
- c) participante / ativa;
- d) dirigida / documental;
- e) estruturada / semi-estruturada.

23 - O tratamento do material recolhido no trabalho de campo final de uma pesquisa social envolve um conjunto de ações básicas, que são:

- a) proposição, exploração e definição de amostra;
- b) ordenação, classificação e análise propriamente dita;
- c) orçamentação, intervenção e avaliação;
- d) delimitação, problematização e caracterização do objeto;
- e) definição, exposição e capacitação sobre as técnicas de coleta de dados.

24 - A secundarização da análise dos sujeitos sociais na produção intelectual do Serviço Social na década de 80 levou a que a profissão negligenciasse estudos sobre as condições de vida das classes subalternas. A temática privilegiada pelos estudos do Serviço Social de tradição marxista naquele período foi:

- a) desenvolvimento de comunidade;
- b) políticas sociais;
- c) refilantropização da questão social;
- d) metamorfoses do trabalho;
- e) instrumentalidade da prática.

25 - O código de ética profissional em vigor estabelece os princípios, direitos e deveres que orientam o exercício profissional dos assistentes sociais. São deveres previstos no código:

- a) participar dos movimentos sociais ligados à luta pela ampliação da democracia e direitos de cidadania específica de sua área de atuação técnica;
- b) abster-se, no exercício da profissão, da participação em programas de solidariedade e voluntariado social pertinentes a situações de calamidade pública;
- c) ter livre acesso à população usuária e às informações institucionais sobre os programas e políticas sociais necessários ao pleno exercício profissional;
- d) desagravo público por ofensa que atinja a sua honra profissional e por conseguinte o conjunto da categoria, fazendo prevalecer o espírito corporativo;
- e) mobilizar sua autoridade funcional, quando chefe, visando liberação de carga horária dos subordinados para capacitação e representação da categoria.

26 - A lei de regulamentação da profissão de assistente social (n.8662/93) estabelece competências, atribuições e órgãos de fiscalização. As atribuições privativas dos assistentes sociais são:

- a) subsidiar comissões de bioética e coordenar auditorias sobre violência doméstica na região;
- b) desenvolver atividades de educação em saúde e elaborar projetos de pesquisa social;
- c) treinar estagiário da área profissional e supervisionar suas ações de aprendizagem;
- d) notificar óbitos de usuários aos familiares e assessorar a escolha de serviços funerários;
- e) intervir na prestação de serviços de outros técnicos de Serviço Social e requerer espírito de cooperação das diversas áreas técnicas.

27 - A partir do final da década de 70, inicia-se nos países capitalistas centrais uma profunda crise econômica e social em face do esgotamento do padrão de regulação Keynesiano e da crise fiscal do Estado. A tese que sintetiza a alternativa hegemonicamente defendida para a saída da crise é:

- a) a adoção de medidas anti-estatais, com aumento significativo do gasto público em função das novas demandas impostas pela crise;
- b) a execução de programas de estabilização, tendo em vista a geração de empregos, serviços e bens sociais;
- c) a aceleração dos programas de urbanização, vista como solução estratégia em face do aumento dos níveis de pobreza;
- d) a desregulamentação dos mercados e o saneamento da economia para reduzir a inflação e o déficit público;
- e) o ajuste da economia através das privatizações, visando produzir correções de rumo em direção a políticas sociais redistributivas.

28 - O mundo capitalista é atravessado nas décadas de 70 e 80 por intensas transformações impostas por uma profunda reestruturação econômica, com grandes repercussões no campo social e político, configurando um novo modelo de acumulação de caráter mais flexível. Esse modelo de acumulação tem como eixos estruturantes:

- a) o avanço tecnológico, as novas formas de organização da produção, do processo e das relações de trabalho;
- b) a intervenção governamental na crise mundial dos mercados imobiliários e a *taylorização* da produção;
- c) a superação do ímpeto competitivo dos mercados e a transformação do padrão de conflito industrial e de classe;
- d) as inovações no sistema financeiro e a revitalização dos grande monopólios estatais;
- e) a reordenamento dos sistemas de produção e manutenção da forma de operar do conglomerado financeiro.

29 - A reforma do Estado tem sido apontada como expediente inadiável dentro da perspectiva neoliberal, tendo em vista a necessária adequação do aparelho estatal ao atual contexto em que as grandes tendências mundiais apontam na direção da globalização, do progresso da tecnologia da informação e transnacionalização dos mercados. A função que constitui uma atribuição essencial deste novo Estado é:

- a) provisão de serviços;
- b) ações regulatórias;
- c) estabilização do mercado de trabalho;
- d) produção de massa;
- e) organização da sociedade civil.

30 - Entre as décadas de 50 e 60, estrutura-se nos países latino-americanos e no Brasil em particular um modelo de Estado centrado no paradigma denominado desenvolvimentista. Tal modelo fundamentou-se:

- a) na visão do Estado como investidor em setores básicos da economia através da redução de sua estrutura;
- b) na centralidade da função regulatória do Estado, com reduzida presença na produção econômica;
- c) na ação do Estado como agente central do processo de industrialização acelerada e de modernização econômica e social;
- d) no questionamento da função do Estado como agente econômico ativo e exaltação da sua responsabilidade social;
- e) no acesso meritocrático aos bens e serviços sociais, responsabilização do Estado na garantia de direitos e definição de mínimos sociais.

31 - A Constituição Federal de 1988 consagra os seguintes princípios na área social:

- a) universalização de benefícios sociais, ampliação da cidadania e responsabilização do Estado na garantia de direitos;
- b) universalização de benefícios sociais, subordinação das políticas sociais à política econômica e ampliação da cidadania;
- c) responsabilização do Estado na garantia de direitos, definição de mínimos sociais e acesso meritocrático aos bens e serviços sociais;
- d) acesso meritocrático aos bens e serviços sociais, ampliação da cidadania e subordinação das políticas sociais às políticas econômicas;
- e) acesso meritocrático aos bens e serviços sociais, responsabilização do Estado na garantia de direitos e definição de mínimos sociais.

32 - A gênese da política social brasileira localiza-se na década de 30, mais precisamente após a Revolução de 30, quando são postas em prática as primeiras medidas de proteção ao trabalho em maior escala. Nesse contexto, as medidas de proteção social:

- a) foram destinadas aos setores mais vulneráveis socialmente que se encontravam à margem do mercado de trabalho;
- b) eram definidas pelos próprios trabalhadores em conjunto com suas entidades representativas de classe;
- c) articulavam ocupação funcional com acesso às garantias trabalhistas, tendo o Estado como grande mediador;
- d) tiveram um sentido fragmentado em que a ação pública era limitada e pouco representativa nesta arena decisória;
- e) foram implantadas por iniciativa do empresariado em conformidade com a tendência internacional de proteção ao trabalho.

33 - O período pós- 64 é considerado um marco fundamental na história do país e no sistema de proteção social brasileiro em particular. Este sistema passa a partir de então por transformações fundantes na sua estrutura e forma de operar. São características das políticas sociais no referido período:

- a) fragmentação das ações, ênfase na intersectorialidade e baixa eficiência;
- b) ênfase na prestação de serviços por entidades privadas, centralização e elevada eficácia;
- c) superposição de competências, transparência nas decisões, baixa produtividade;
- d) aumento da cobertura, superposição de órgãos e ações e insulamento da burocracia previdenciária;
- e) distribuição geográfica equânime dos serviços, ênfase no poder decisório federal e controle público sobre o Estado.

34 - A partir do final da década de 80, a descentralização constitui uma estratégia recorrente entre as iniciativas de mudança que passam a ocorrer no contexto das políticas sociais brasileiras. A assertiva que sintetiza o significado primordial da descentralização é:

- a) a transferência de poder e recursos dos níveis centrais de governo para os mais periféricos, gerando autonomia de gestão em oposição a um poder centralizado;
- b) a expansão do aparato burocrático-estatal através da disseminação de órgãos de poder no nível central, permitindo maior eficácia e eficiência à gestão das políticas;
- c) a reestruturação do Estado no sentido de dar maior autonomia decisória aos entes subnacionais, conformando um quadro de competição e superposição de competências governamentais;
- d) o desmonte do aparato formulador e fiscalizador de políticas de corte social, uma vez que os serviços em bens sociais passam a ser responsabilidade dos entes comunitários;
- e) o incremento da capacidade regulatória dos diferentes níveis governamentais, que passam a ter autonomia na definição de políticas a serem executadas pelo nível federal.

35 - No que se refere ao padrão de financiamento das políticas sociais atualmente implementadas no Brasil, é correto afirmar que:

- a) a elevação do patamar de gasto tem sido capaz de conter a pobreza absoluta, mas não a pobreza relativa;
- b) o sistema previdenciário opera segundo o parâmetro da desvinculação entre contribuições e benefícios;
- c) o gasto social mantém de maneira geral sua dependência em relação aos fundos formados pelas contribuições sociais;
- d) os múltiplos fundos sociais existentes hoje funcionam sem vincular o gasto a programas sociais específicos;
- e) a intensa elevação do gasto social coloca o país no mesmo patamar que os países classificados na categoria "desenvolvimento social alto".

36 - São consideradas políticas focais aquelas políticas que:

- a) são mediadas pelo parâmetro da seletividade, direcionando programas sociais aos segmentos de menor renda;
- b) compõem um conjunto fragmentado de programas sociais geradores de ações descontínuas, mas de ampla cobertura social;
- c) têm o direito social como base normativa dos programas sociais direcionados aos segmentos sociais intermediários da escala social;
- d) privilegiam os grupos menos necessitados da população, gerando baixa efetividade e baixo impacto social;
- e) constituem um tipo de intervenção particularista que submete a definição de prioridades à contrapartida dos beneficiários.

37 - Podemos afirmar que uma política social orienta-se pelo paradigma da redistributividade quando ela:

- a) é regressiva, ou seja, transfere recursos dos segmentos mais abastados para os mais pobres;
- b) é baseada na reciprocidade, onde a cada benefício corresponde um vínculo contratual;
- c) delimita os mínimos sociais, generalizando um padrão de vida elevado em uma sociedade;
- d) fomenta a transferência de renda do topo da pirâmide social para sua base;
- e) é restrita, pois inclui os segmentos sociais excluídos da estrutura de serviços.

38 - Assistência Social, na forma como está prevista na LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) de 07/12/93, tem como um de seus pressupostos:

- a) estar submetida à lógica da cidadania e da acumulação privada;
- b) ser uma política contratual, regida pelo estatuto do seguro social;
- c) preconizar a responsabilidade das ONG's na coordenação da política;
- d) integrar o rol de direitos sociais em conjunto com outras políticas sociais;
- e) prover benefícios sociais independentemente do perfil dos beneficiários.

39 - A propósito da história da Assistência Social no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a área da assistência social sempre se constituiu em uma política central em face das outras áreas sociais básicas;
- b) os programas de assistência em sua grande maioria não têm logrado redistribuir riqueza, mas contornar carências crônicas;
- c) consagrou o princípio da "menor elegibilidade" que consiste em diminuir ao máximo as chances de merecimento do pobre à assistência social;
- d) tem se caracterizado por uma ação tópica, circunstancial e assistemática voltada para o problema individual de pessoas submetidas à pobreza;
- e) cultivou historicamente o estigma como recurso capaz de produzir sentimento de vergonha no pobre demandante da assistência social.

40 - Constitui-se em uma diretriz fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS):

- a) previsibilidade de ações;
- b) seletividade de clientela;
- c) controle social;
- d) dispersão da cobertura;
- e) terceirização.

41 - A política de saúde atual tem como um de seus grandes desafios oferecer respostas eficazes diante do quadro de saúde brasileiro atual, que se apresenta extremamente complexo devido ao (à):

- a) convivência da alta incidência tanto de doenças típicas do subdesenvolvimento quanto de doenças crônico-degenerativas, características do mundo desenvolvido;
- b) a extrema desigualdade social e de saúde da população brasileira, cujo perfil de mortalidade mostra-se típico de países pobres, pouco industrializados e de baixa complexidade societal;
- c) história da saúde pública brasileira, em cujos primórdios concentrou-se na erradicação de doenças transmissíveis e de impacto relativo sobre o desenvolvimento econômico;
- d) aumento progressivo da mortalidade infantil nos últimos dez anos, principalmente nas áreas onde se concentram a maior parte dos serviços de saúde pública e privada;
- e) incremento da longevidade da população brasileira nas últimas décadas, o que impõe a necessidade de serviços mais complexos e dotados de maior fragmentação resolutiva.

42 - O processo de descentralização em curso no setor da saúde, que vem sendo implementado desde o início da década de 90, tem operado um reordenamento profundo das funções de cada esfera de governo no tocante à responsabilidade pela saúde. A descentralização da política de saúde aponta francamente no sentido da:

- a) estadualização;
- b) municipalização;
- c) estatização;
- d) setorialização;
- e) federalização.

43 - O SUS (Sistema Único de Saúde) preconiza a estruturação de redes de saúde hierarquizadas, com direção única em cada esfera de governo. A organização de rede assistencial no SUS tem como parâmetro:

- a) a implementação de um modelo centrado na atenção hospitalar e complexa, em que as ações primárias sejam prioritárias;
- b) uma mudança progressiva do modelo assistencial em direção a um modelo centrado na doença;
- c) um modelo de assistência baseado no Programa Saúde da Família, em que as ações curativas são a meta principal;
- d) um modelo em que a rede básica seja a porta de entrada do sistema, referenciando quando necessário;
- e) as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde mediadas pela centralidade da atenção médica.

44 - São as estratégias metodológicas utilizadas pela pesquisa social:

- a) história de vida, observação e arguição;
- b) observação, análise documental e interpelação;
- c) arguição, questionário e análise documental;
- d) análise documental, interpelação e observação;
- e) questionário, observação e história de vida.

45 - Uma das partes mais importantes na realização de uma pesquisa é a delimitação do seu objeto. Sobre o objeto de uma pesquisa, é correto afirmar que:

- a) é definido segundo critérios práticos;
- b) é o arcabouço teórico que informa a definição do objeto;
- c) sua viabilidade científica é dada por sua opacidade;
- d) suas conexões empíricas é que lhe dão validade;
- e) é delimitado a partir da confirmação das hipóteses.

46 - **NÃO** constitui uma etapa fundamental na elaboração de um projeto de pesquisa:

- a) a definição de um problema a ser pesquisado;
- b) a especificação das estratégias de coleta de dados;
- c) a definição dos objetivos da pesquisa;
- d) a explicitação dos pressupostos teóricos;
- e) a intervenção na lógica da situação observada.

47 - A dialética como instrumento de análise da realidade constitui um conjunto de princípios que explica como se processa o desenvolvimento social. A alternativa que **CONTRADIZ** o método dialético é:

- a) a lógica dialética introduz na compreensão da realidade o princípio do conflito;
- b) a contradição é algo permanente na história e explica a transformação social;
- c) a realidade humana deve ser analisada através do mergulho na interação interpessoal;
- d) os fenômenos econômicos são produtos da produção e da reprodução da sociedade pelos indivíduos;
- e) há uma ligação indissolúvel entre a história dos fatos econômicos e sociais e a história das idéias.

48 - Constitui-se em um entrave à consolidação da democracia:

- a) o acesso desigual dos grupos de interesse à arena decisória;
- b) a existência de partidos políticos fortes;
- c) a constituição de espaços públicos de representação;
- d) a independência dos três Poderes;
- e) o vigor da sociedade civil.

49 - Uma das formas mais recorrentes de intermediação de interesses entre o Estado e a sociedade no Brasil é o denominado clientelismo. Clientelismo significa:

- a) o estabelecimento de relações sociais horizontais que tenderiam a fortalecer a sociedade frente ao Estado;
- b) o acúmulo histórico de práticas associativas que explica a existência de bons governos;
- c) a instauração de relações autoritárias, horizontais, que impedem a geração de políticas de desenvolvimento;
- d) o desenvolvimento de arranjos políticos entre Estado e atores sociais de cunho vertical, hierárquico e assimétrico;
- e) o estabelecimento de relação política mediada por mecanismos de *accountability* e controle administrativo.

50 - Estamos diante de um trabalho interdisciplinar quando uma equipe profissional:

- a) é composta por profissionais de diferentes áreas disciplinares;
- b) atua na mesma instituição, desenvolvendo ações de caráter transdisciplinar;
- c) trabalha com variáveis e saberes articulados entre si e com propostas e intervenções segmentadas;
- d) reúne-se com sistemática frequência, justapondo interesses e propostas de intervenção;
- e) mantém espaços de diálogo permanente, que permitam a recomposição de trabalhos parcelares.

